

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniella Pereira Abreu¹

José Henrique Rodrigues Machado²

RESUMO

Este trabalho científico, aborda a importância do ensino da Arte no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, partindo do pressuposto de que as atividades artísticas (música, teatro, pintura, escultura, cinema, dança etc.) podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, físico e cultural da criança. Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo refletir acerca das contribuições da Arte na aprendizagem e no desenvolvimento da criança na Educação Infantil, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir da literatura científica pertinente a temática. Sabe-se, Conforme Barbosa (1991), que a Arte é uma forma de manifestação humana desde os tempos mais remotos. Tal literatura mostra as diferentes possibilidades de trabalho pedagógico e como essas práticas podem contribuir para a formação integral da criança de 0 a 5 anos, pois a Arte é capaz de expressar diversos tipos de linguagem e, com isso, promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Inicialmente, o presente estudo aborda aspectos históricos e conceituais da Educação Infantil e da Arte. Além disso, apresenta como a Arte foi instituída nos currículos das escolas brasileiras. Por fim, este trabalho demonstrou que de fato a Arte possui importância fundamental no desenvolvimento da criança na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Educação Infantil, Desenvolvimento, Aprendizagem.

ABSTRACT

This scientific work addresses the importance of teaching Art in the development of children in Early Childhood Education, based on the assumption that artistic activities (music, theater, painting, sculpture, cinema, dance, etc.) can significantly contribute to the development cognitive, physical and cultural development of the child. In this sense, the present research aims to reflect on the contributions of Art in the learning and development of children in Early Childhood Education, using bibliographical research as a methodology based on the scientific literature relevant to the theme. It is known, according to Barbosa (1991), that Art is a form of human manifestation since the most remote times. Such literature shows the different possibilities of pedagogical work and how these practices can contribute to the integral formation of children from 0 to 5 years old, since Art is capable of expressing different types of language and, with that, promoting the development and learning of child. Initially, the present study addresses historical and conceptual aspects of Early Childhood Education and Art. In addition, it presents how Art was instituted in the curricula of Brazilian schools. Finally, this work

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do IF Goiano. E-mail: daniella.abreu@estudante.ifgoiano.edu.br

² Licenciado em Letras (Línguas Portuguesa/Inglês), Pedagogia e Ciências Sociais, Mestre em História, Orientador de TCC do IF Goiano. E-mail: jhenrique_20@hotmail.com

demonstrated that in fact Art has fundamental importance for the development of the child in early childhood education.

KEYWORDS: Art. Early Childhood Education. Development. Learning.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, na qual a criança tem os seus primeiros contatos com a escola, funcionando como um complemento da educação familiar. Tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança, envolvendo seus aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de estimular as possibilidades de exploração, de descobertas e de experimentação. É durante a Educação Infantil que a criança começa a conviver com pessoas fora do círculo familiar, por isso, é considerada uma das mais importantes etapas da escolarização, visto que as aprendizagens desenvolvidas nesta faixa etária são fundamentais para o desenvolvimento humano.

Considerando tal perspectiva de Educação Infantil, percebe-se a importância de se ter um currículo que articule diferentes conteúdos que sejam capazes de promover o desenvolvimento da criança. Além de ajudar no aprendizado da linguagem escrita e da matemática, a Arte pode ser considerada uma importante área do conhecimento para o desenvolvimento infantil. Conforme Goulart (2006), a Arte faz parte do acervo cultural do homem, considerando suas necessidades fisiológicas, biológicas, psicológicas e sociais.

Da mesma forma, Barbosa (1991), preleciona que o papel da Arte no desenvolvimento infantil se constitui por ser o meio pelo qual o ser humano faz representações simbólicas dos aspectos que caracterizam a sociedade em seu modo de vida. Além disso, é por meio da Arte que os sentimentos, as emoções e as percepções de mundo podem ser representadas e exteriorizadas.

Por esta razão, para compreender o processo de desenvolvimento da criança por meio das artes é interessante se apropriar do que Vygotsky propôs sobre o processo de desenvolvimento da criança. Para auxiliar neste entendimento, as autoras Damiani e Neves (2006) afirmam que, na abordagem Vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada

cultura. Isso significa dizer que tal fenômeno acontece devido a uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que está inserido.

Dessa forma, este trabalho de pesquisa tem como objetivo abordar a importância da Arte na Educação Infantil e refletir sobre as possibilidades de trabalho pedagógico em artes que promovam a formação integral da criança de 0 a 5 anos de idade, pois a Arte é uma linguagem capaz de expressar vários tipos de linguagem e com isso promover a aprendizagem e o desenvolvimento infantil no que se refere à sensibilidade e à criatividade. Nesse sentido, a pesquisa tem como questão norteadora: Como a Arte e suas diversas linguagens podem contribuir no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

Diante da problemática sobre a contribuição da Arte no desenvolvimento infantil, a pesquisa bibliográfica realizada neste trabalho suscitará diferentes discussões e questionamentos sobre os aspectos pedagógicos da Arte e, assim, verificar sua importância e contribuição na Educação Infantil.

A Arte, nesta pesquisa, é concebida como uma criação do homem que expressa seus valores, suas emoções, sua história, seus sentimentos e sua cultura. Afinal, conforme (CUNHA, 2012, p. 13) sinaliza que “desde os primórdios da humanidade a Arte tem sido a manifestação de sentimentos e retratos da vida do homem”. Além disso, será abordada a importância da Arte, enquanto área do conhecimento, no currículo da Educação Infantil, tendo em vistas a compreensão e a relação entre a história da Arte na humanidade e na educação.

No processo educativo é preciso considerar, como ponto de partida, a realidade histórica, social e cultural do meio em que a criança e o educador estão inseridos. Nesse sentido, faz parte do papel social da escola proporcionar as condições necessárias para que a criança compreenda o mundo em que vive, assumindo, assim, uma atitude crítica e construtiva, principalmente, nas etapas iniciais da formação que são fundamentais para o desenvolvimento humano. Para essa compreensão de mundo pela criança, os vários tipos de linguagens são importantes, especialmente, os que são de origem artística (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Portanto, é necessário incluir ações pedagógicas que promovam o desenvolvimento da cidadania, pois as crianças são consideradas cidadãos com direitos

que incluem o direito à educação e à cultura. Cabe ao educador, em sua prática pedagógica, promover situações desafiadoras utilizando-se, também, de possibilidades educativas através da Arte e suas diferentes linguagens.

Neste sentido, é preciso destacar que, conforme Cunha (2012, p. 13):

As instituições de Educação Infantil deveriam ser o espaço inicial e deflagrador das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, degustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que estão a sua volta, da repetição da imitação, da brincadeira e do jogo simbólico. No que diz respeito as linguagens expressivas, esses são fatores fundamentais para que elas se desenvolvam plenamente.

Além disso, outro fator que deve ser considerado no trabalho docente é a necessidade de se valorizar a Arte como um importante elemento pedagógico nessa etapa da Educação Básica. De acordo com Ferraz e Fusari (2009), é fundamental que se compreenda como a criança se apropria do conhecimento expresso nas múltiplas linguagens da Arte. Desta forma,

[...] compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso, é preciso procurar saber por que e como ela o faz. A criança exprime-se naturalmente, e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 85).

Nesse sentido, as autoras afirmam também que as crianças adquirem a expressividade em contato com as pessoas e com os objetos do ambiente em que estão inseridas, contribuindo diretamente para o seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e cultural. Cabe destacar que este não é um processo que acontece de forma isolada, mas que é necessária uma junção dos aspectos cultural e pessoal. Isso significa dizer que

[...] a expressividade por esse ângulo significa entendê-la como um processo de articulação interna e de inter-relação com os outros e a ambiência. Com efeito, é sempre em contato com as pessoas e as coisas que a criança aprimora seus pensamentos suas descobertas seu fazer em arte. Não se trata então de um processo, isolado, mas de ações em reciprocidade, quanto à criança internaliza os conhecimentos, vinculando-os às suas experiências de vida pessoal e cultural (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 85-86).

Parte-se do pressuposto de que a criança precisa vivenciar situações ricas e desafiadoras, pois sua aprendizagem se dá de forma ativa, atuando diretamente nessas situações e essa atuação deve ser feita de forma concreta, respeitando as suas

especificidades, capacidades e potencialidades em um ambiente acolhedor e que promova seu desenvolvimento integral.

Portanto, esta pesquisa se trata de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, cuja composição é de natureza aplicada em que visa uma compilação da literatura científica pertinente ao ensino da Arte na Educação Infantil, através do qual foi realizada pesquisa bibliográfica com base em diferentes autores que prelecionam sobre o ensino da Arte na Educação Infantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Durante grande parte da história, não existia nenhuma instituição responsável em compartilhar a responsabilidade do processo de formação da criança com as famílias. Isso significa dizer que, por muito tempo, a educação da criança se constituía como uma responsabilidade da família ou de um determinado grupo social, sendo estes responsáveis na construção da cidadania do sujeito.

Nos dias atuais, esta responsabilidade da educação das crianças é compartilhada como um dever da família e do Estado (BRASIL, 1988) é um direito de todas as crianças. Isso nos esclarece que a Educação Infantil, como é conhecida hoje, se constitui como um fato recente na história da educação, especialmente no que se refere à educação brasileira. De acordo com o exposto por Quadros e Santos (2012), a partir da implementação da sociedade industrial, em meados do século XVII, foram exigidas novas dinâmicas educativas para atender as novas necessidades do mercado de trabalho. Mas cabe também destacar que durante esse período a educação das crianças pequenas tinham um caráter assistencialista e que seu principal objetivo era cuidar da criança enquanto seus responsáveis estavam no trabalho.

Porém, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº9.394/1996, a Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Infantil, em que seu objetivo era promover o desenvolvimento integral das crianças, compreendendo seus aspectos psicológico, físico, cognitivo, social e intelectual, de forma a complementar as ações das famílias e da comunidade em geral.

Segundo Quadros e Santos (2012), as instituições de Educação Infantil são responsáveis pela socialização do conhecimento mais elaborado, possibilitando, assim, a

formação da criança em cidadão. Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem proporcionar atividades que satisfaçam as necessidades básicas de aprendizagem, a fim de que a criança alcance não somente o satisfatório desempenho escolar, que também promovam qualidade de vida. Sendo assim, tais instituições devem proporcionar um ambiente agradável para que a criança possa desenvolver suas habilidades e criatividade que ajudarão em sua formação.

A Arte e seus aspectos

Desde os tempos primitivos o ser humano se expressa por meio da Arte. Ao longo da história já foram verificadas a existência de diversas pinturas nas cavernas, bem como outras formas de expressão artística. Segundo Ferraz e Fusari (2010), as primeiras descobertas de Arte pré-histórica correspondem a um período entre 30.000 e 8.000 a.C., que foram encontrados, principalmente, no continente europeu. Diante esses registros, percebe-se que a Arte é um importante fator para se compreender a capacidade criadora e criativa do homem.

Com as transformações na sociedade e a própria evolução do homem, tem-se a Arte institucionalizada na Idade Antiga, ora como manifestação da religião no Egito Antigo, ora como uma forma de expressar o corpo humano por gregos e romanos, no sentido de criar e ostentar (PROENÇA, 2012). O conhecimento sobre as principais civilizações antigas foi possível, principalmente, por causa da Arte. Por meio dos registros artísticos encontrados, foi possível compreender a cultura, a política e a religião de determinados momentos históricos, como por exemplo, conforme o exposto por Proença (2012), a Arte foi muito utilizada para expressar a cristandade durante a Idade Média.

Na Idade Moderna, a sociedade passou por diversas transformações, trazendo novas concepções e formas de compreender e expressar o mundo, em que tal período ficou conhecido como Renascentista. De acordo com Proença (2012), durante o Renascimento ocorreram diversas realizações no campo das artes plásticas, da literatura, e das ciências. O ideal do humanismo foi entendido como a valorização do ser humano e da natureza em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos que haviam sido impregnados durante o período da Idade Média. Isso é possível de ser percebido na

arquitetura, na pintura e na escultura renascentista, que buscava expressar a racionalidade e a dignidade do ser humano por meio de suas criações.

Nesse sentido, conforme Santa Rosa (2006), as obras renascentistas eram produzidas durante as grandes navegações, em que a Europa iniciava uma nova ordem política para descobrir novos povos e novas terras. Percebe-se que, neste contexto, há uma procura e busca de novos desafios e conquistas, tanto na percepção da Arte em si, como na conquista do homem a procura de novos territórios.

Já em relação a Arte Contemporânea, Santa Rosa (2006) preleciona que neste período seu objetivo é expressar a liberdade de expressão do artista, além de proporcionar uma total liberdade de interpretação ao seu expectador.

Conforme o exposto por Proença (2012), a Arte acompanha as transformações e é importante destacar que a atividade artística está ligada ao modo de produção da sociedade. A autora nota que, tanto a Arte contemporânea nacional quanto a Arte contemporânea internacional estimulam o espectador a pensar, a interagir e sair de uma postura só de contemplação e admiração e que a produção artística deve propor questionamentos até mesmo sobre o seu conceito, ou seja, o que é Arte, fazendo com que a Arte Contemporânea suscite as mais diversas inquietações.

Diante o exposto, percebe-se que a Arte sempre esteve presente na vida dos seres humanos, sendo considerada uma forma ancestral de expressão e comunicação. Nesse sentido, percebe-se a importância de tal área do conhecimento na formação de pessoas, o que justifica a importância do ensino da Arte na Educação Infantil.

Arte e Educação no Brasil

A Arte no Brasil passou a ser institucionalizada em 1816 e nesse período o seu principal objetivo era atender os interesses e as necessidades da classe com maiores privilégios da época. Segundo Proença (2012), em 1922, a Semana de Arte Moderna e os movimentos modernistas marcaram significativamente o estudo da Arte, rompendo com os velhos padrões da época. A Arte brasileira buscou características próprias tanto na temática quanto no estilo, pois o intuito era romper com os padrões impostos pela colonização portuguesa e mostrar uma identidade própria do país, no qual a tendência principal era criar algo que expressasse a cultura do país.

No início do século XX, o sistema educacional era voltado ao sistema de produção. Por esta razão, o ensino da Arte nas escolas oficiais destinava-se especificamente à produção de bens, incluindo, o desenho técnico e geométrico. Esse tipo de ensino era destinado às classes trabalhadoras ou à pequena burguesia (BARBOSA, 2006).

O ensino de Arte e sua trajetória histórica, segundo Duarte Júnior (2007), desperta a reflexão acerca de como tem sido a sua prática. Neste sentido, ao analisar a trajetória do ensino de Arte no Brasil é possível perceber que a educação ministrada tem por base a cultura do colonizador, a qual despreza as condições da nossa cultura e em que prevalece os conceitos das classes dominantes e os valores ligados produção de bens de consumo. Além disso, criaram um ideário que a Arte era artigo de luxo e profissão das pessoas desocupadas.

Neste sentido, cabe destacar que, conforme Duarte Júnior (2007, p. 80),

O verdadeiro ensino da arte foi reservado as horas de ócio das classes superiores dando-se apenas nos ‘conservatórios’ e ‘academias’ particulares. Na escola oficial a arte sempre entrou pela porta dos fundos, e, ainda assim, de maneira disfarçada. Teve ela de si disfarçar tanto que se tornou descaracterizada e deixou de ser arte. Virou tudo: desenho geométrico, artes manuais, artes industriais, artes domésticas, fanfarras etc. Tudo, menos arte.

De acordo com as colocações de Duarte Júnior (2007), percebe-se que o ensino da Arte tem sido negado aos sujeitos pertencentes as classes menos favorecidas. Em relação ao ensino da Arte nas escolas, Barbosa (1991, p. 32-33) preleciona que

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artista, como a matemática não tem como objetivo formar matemáticos, embora, artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. [...] Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. [...] A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não só é desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica.

A partir da citação de Barbosa (1991) é possível perceber que a autora destaca que o objetivo do ensino da Arte na Educação Básica não é formar necessariamente artistas e, sim, pessoas com senso crítico que possam compreender as produções

artísticas, o que revela sua importância para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil.

A trajetória sobre o ensino da Arte no Brasil foi marcada por diversos conflitos em razão da falta de políticas públicas sobre a temática. Nesse sentido, segundo Biasoli (1999), surgiu um movimento que serviu de motivação para a criação de uma lei no início da década de 70, a qual determina a obrigatoriedade a inclusão da Arte no currículo escolar para 1º e 2º graus. Alguns avanços foram empreendidos nos anos de 1980 com a promulgação da nova Constituição Federal Brasileira, visando conscientizar e organizar conceitos e metodologias para o ensino de Artes. Os artigos 206 e 210 da Carta Magna afirmam que

Art. 206: O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Art. 208: O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: V - Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Art. 210: Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, 1988).

Após a promulgação da nova Constituição Brasileira, foi criada e promulgada a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Nacional Lei N° 9.394/1996, cuja finalidade é direcionar e conduzir os procedimentos ligados ao ensino e a educação do país.

A importância da Arte na Educação Infantil

A criança é um ser em formação que precisa se expressar e se comunicar para se desenvolver e descobrir coisas novas. A vivência com as diversas formas de linguagem e expressão relacionadas à Arte auxiliam neste processo. Por esta razão, é importante

Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela o faz. A criança exprime-se naturalmente e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, é sempre motivada pelo desejo da descoberta e por fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha pinta, dança, canta, o faz com vivacidade (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 85).

A Arte, como uma forma de expressão e comunicação humana, possui um papel muito importante nas etapas do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois além de envolver os aspectos físicos e cognitivos, abrange também os aspectos sociais e culturais.

Nesse sentido, conforme preleciona Quadros e Santos (2012), a Arte, enquanto área do conhecimento, apresenta relações com a cultura através de esculturas, pinturas e entre outras linguagens artísticas. Já sob o aspecto antropológico, é possível compreender que qualquer produção artística e cultural é uma forma de manifestação, na qual o ser humano entende e marca sua existência no mundo.

A educação através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. Dizem que com a “Educação Artística incluída no currículo escolar pela Lei 5692/71, houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo das crianças. (QUADROS; SANTOS, 2012, p. 27).

Assim, é preciso compreender que desde cedo a criança sofre influência da cultura artística, seja pelas obras de Arte, seja pelas imagens produzidas pela televisão, seja pelos livros, gibis e rótulos de produtos (QUADROS; SANTOS, 2012). Neste sentido, as artes visuais devem ser entendidas como uma forma de linguagem que tem estrutura e características próprias, de modo que a aprendizagem se dá por meio do fazer artístico, da apreciação e da reflexão. Portanto, a educação em Arte faz com que a criança desenvolva sua sensibilidade, sua percepção e sua imaginação em relação as configurações artísticas feitas por ela, por seus colegas, pela natureza e pela humanidade ao longo da história.

De acordo com o que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área de Arte, a educação artística deve permitir

[...]que as crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gestos e texturas, explorar espaço físico e construir objetos variados. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças dessa faixa etária é de curta duração e, o prazer da atividade advém exatamente da ação exploratória [...] além de observar as transformações (QUADROS; SANTOS, 2012, p. 28).

O ritmo da criança deve ser respeitado em relação ao interesse pelas atividades artísticas, isso significa dizer que os estímulos devem acontecer de forma gradual, através de leituras e produções artísticas individuais para que a criança tenha condições de experimentar diferentes materiais e, assim, sentir o prazer do lúdico ao desenvolver a Arte.

A última versão da BNCC, amplamente divulgada nos veículos de comunicação, o componente curricular Arte perde a sua dimensão de Área de conhecimento específico, tornando-se subordinada à Área de Linguagens. No texto da BNCC, verifica-se o foco em práticas expressivas individualizadas, com ênfase no fazer e no fruir, desconsiderando a dimensão crítica e conceitual da Arte. A Arte possui conteúdo próprio que vai além da dimensão sensível. Para Pedrosa (2011), a Arte como conhecimento importa dados sobre a cultura em que as obras de artes foram realizadas, a história da arte, os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, pois somente as sensações, os sentimentos e as paixões não são suficientes para a promoção de um conhecimento amplo. Segundo Konder (2002), a forma é o conteúdo da Arte, tendo nesta um papel decisivo, tão importante quanto a razão para a Ciência, pois é na forma que se verifica como cada artista constrói a sua poética. (PERES, 2017, p. 30)

Conforme os apontamentos de Peres (2017) sobre a recente versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Arte está sujeita a se tornar uma disciplina de caráter acessório, cuja finalidade é dar suporte para compreender conteúdos de outras disciplinas. Os ensinamentos de autores da área vão em direção oposta ao propósito da atual BNCC, considerando que a Arte possui elementos importantes para o desenvolvimento humano e que o ensino da mesma deve ser valorizado por ser uma disciplina de características e ensinamentos próprios.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se constitui como um estudo de caráter exploratório, através do qual pretende-se demonstrar a importância do ensino da Arte no desenvolvimento de crianças na Educação Infantil, por meio de um levantamento bibliográfico onde se buscou analisar os posicionamentos teóricos de diferentes autores que prelecionam sobre a temática dos aspectos pedagógicos da Arte na Educação Infantil.

A pesquisa exploratória tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto em que ela se insere, de forma a evitar que as predisposições não fundadas no repertório que se pretende conhecer influenciem nas

percepções do pesquisador e, conseqüentemente, na construção do quadro conceitual do objeto de pesquisa (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995).

Para a construção do quadro conceitual da pesquisa, foi realizada uma análise bibliográfica das obras de autores como Barbosa (2013), Duarte (1991) e Ferraz e Fusari (2010), uma vez que tais autores prelecionam com propriedade sobre a importância do ensino da Arte no processo de ensino e aprendizagem para crianças na educação infantil, sendo importante para os profissionais da educação, especialmente para os que atuam nessa etapa da Educação Básica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho de pesquisa desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, demonstra a trajetória da Arte desde os tempos antigos até sua inserção nos currículos escolares. Nesse sentido, é possível perceber, considerando os autores aqui pesquisados, que a Arte tem sua relevância no desenvolvimento humano, sendo o ensino da mesma uma importante ferramenta na educação infantil.

Souza (2017), em seu trabalho de pesquisa, analisa as diversas formas de Arte que estão presentes no cotidiano dos educandos, levando em consideração as atividades lúdicas desenvolvidas na escola e como elas podem ser exploradas na dimensão da formação artística das crianças. A autora refletiu sobre o seguinte problema: *“quais são os fatores que interferem para que o ensino da arte seja tratado como simples forma lazer e entretenimento?”*. A partir dos aspectos teóricos e das observações realizadas, a autora observou que as atividades propostas durante as aulas partem de modelos padronizados, que não promovem a criatividade dos estudantes.

Santos e Costa (2016) desenvolveram um trabalho de pesquisa qualitativo, em que realizaram entrevistas com professoras que consideram a Arte como forma de linguagem e expressão, o que revela a necessidade desta área do conhecimento ser valorizada e incentivada, devido a sua contribuição significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Já em relação à influência da Arte no desenvolvimento do estudante, foi observado, a partir da pesquisa dos autores, que o ensino da Arte desenvolve a criatividade, a imaginação e a autoconfiança da

criança, além de liberar suas inibições. Quanto ao fato de a Arte ser inserida no planejamento das aulas, os autores destacaram a importância de explorar o ensino de Arte com o propósito de favorecer aprendizagens expressivas.

Diante da perspectiva apresentada por Souza (2017) e por Santos e Costa (2016), a Arte quanto disciplina escolar deve ser trabalhada com seriedade, isso porque muitas vezes a mesma é enxergada como uma forma de lazer e entretenimento. Para tanto, o professor deve ensinar as atividades artísticas com o mesmo rigor que leciona as outras disciplinas, pois assim o lecionador será capaz de realizar um trabalho eficiente no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Corroborando para este entendimento, Rocha (2011) realizou um trabalho de pesquisa que teve por objetivo compreender e analisar sobre a importância do ensino de Arte na Educação Infantil. Ao longo de sua produção, a autora procurou contextualizar a Arte no mundo em que vivemos e definir as suas funções na escola, partindo do pressuposto que a Arte é uma fonte de conhecimento, o que justifica o seu lugar enquanto área do conhecimento no currículo escolar. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa de campo em uma unidade escolar, que teve por finalidade ilustrar um pouco da realidade do ensino de Arte na atualidade e, com isso, compreender o que está sendo realizado e o que precisa ser revisto no ensino de Arte.

O papel da Arte no desenvolvimento infantil é apresentado por Barbosa (1991) como o meio pelo qual o ser humano faz representações simbólicas em traços e formas dos aspectos intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida. Neste sentido, entre todas as linguagens, a Arte é a que desconhece fronteiras e épocas, mesmo que os conteúdos sejam diferentes.

De acordo com o alertado por Duarte Júnior (2007, p. 86-87),

Precisamos de uma real Arte-educação e não de uma 'Arte-culinária'
Uma arte culinária cuja receita principal é cozinhar em fogo brando os corações e as mentes das novas gerações, para servi-los no grande banquete do desenvolvimento industrialista.

Isso significa dizer é preciso repensar as formas de trabalhar a Arte na escola e abordar as expressões artísticas como possibilidade de desenvolvimento da criticidade, da criatividade e da capacidade criadora das crianças.

O processo de aprendizagem que se utiliza da Arte auxilia a criança em seu processo de alfabetização e letramento, ou seja, em seu processo de compreensão das linguagens que são utilizadas em seu meio. É possível dizer que a Arte possibilita a descoberta de inúmeros fatos e acontecimentos do mundo que a cerca, auxiliando no desenvolvimento da criação e imaginação, característica importante da infância e na construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania.

Neste sentido, de acordo com Ferraz e Fusari (2009),

Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela o faz. A criança exprime-se naturalmente e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, é sempre motivada pelo desejo da descoberta e por fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha pinta, dança, canta, o faz com vivacidade (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 85).

Por outro lado, as práticas educativas no campo do ensino de Arte na Educação Infantil podem auxiliar a criança a compreender e dar significados sobre o mundo que o cerca, porém, esse processo não ocorre sem a intervenção pedagógica. Por esta razão, considera-se a Arte como uma parte importante para a construção do conhecimento e para favorecer as expressões da criança por meio de diferentes linguagens desde a infância. Cabe destacar que é necessário que o conhecimento e as práticas pedagógicas adquiram ressignificados na dinâmica das metodologias nos espaços educativos da Educação Infantil.

Desde o início da história, o homem se expressa através da Arte e, por que não dizer, se utilizando de suas inúmeras linguagens artísticas, como é possível exemplificar as pinturas rupestres e as reflexões da Antiguidade acerca da Arte.

Conforme o exposto por Barbosa (1991, p. 12),

A Arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber outro que não estritamente intelectual, e que diz respeito à interioridade de cada ser. A vida humana se confunde em suas origens com as manifestações artísticas: Os primeiros registros que temos de vida inteligente sobre a terra são justamente, as manifestações artísticas do homem primitivo. É esse imbricamento que acaba por definir a essência do ser humano.

Isso significa dizer que não se pode negar que a Arte representa a riqueza do homem em sua essência e sua capacidade de criar e expressar suas emoções, sentimentos, opiniões e conhecimentos, conforme o sintetizado por Barbosa (1991).

De acordo com o mencionado anteriormente, desde as primeiras culturas, o ser humano surge dotado de um dom singular, mais do que um ser fazedor, o homem é um ser formador. Esse ser formador se refere a habilidade do homem de estabelecer relações entre as múltiplas vivências que ocorrem ao seu redor. E nessas relações estabelecidas, a Arte tem sua origem, caracterizada pela necessidade humana de se expressar.

Com a criação e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, foi possível perceber uma ênfase maior e abertura para a sua valorização tendo como redação o seguinte termo em seu Art. 26 § 2º “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes” (BRASIL, 1996).

A Arte, quando trabalhada na educação escolar de forma adequada, permite a criança um maior desenvolvimento da criatividade, o que pode auxiliá-la nas diversas situações por ela vivenciada, que não se limita ao campo artístico, mas também nas demais atividades escolares. Porém, é importante considerar a realidade social e histórica em que tanto a criança como o educador estão inseridos para estabelecer as práticas escolares artísticas.

Isso significa dizer que é necessário incluir ações que tenham em seu bojo, uma educação que promova a cidadania e valorize a criança, enquanto sujeito de direitos. Logo, cabe a cada educador, em sua prática pedagógica, promover situações desafiadoras por meio da Arte. Além disso, é fundamental que sejam criadas condições que possibilitem o desenvolvimento integral da criança por meio das interações sociais e por meio da ludicidade, que são fundamentais para sua aprendizagem.

De acordo com Ferraz e Fusari (2009, p. 73-74),

No encontro que se faz entre cultura e criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediador os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos. [...] o que é observado e percebido, nos passeios, nos caminhos de ida e volta à escola, nas brincadeiras, nos programas de rádio e televisão, na utilização do computador e da internet. [...] A principal tarefa do professor de Arte é ativar o alargamento dessas observações e percepções das crianças. Qualquer conceito artístico ou estético pode ser trabalhado a partir do

cotidiano, explorando se tanto a natureza quanto a cultura como um todo.

Portanto, cabe destacar que o papel do professor no trabalho pedagógico de Arte é buscar na vida cotidiana, na cultura e nos conhecimentos prévios das crianças diferentes elementos que possam subsidiar as suas intervenções enquanto docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes para a formação do ser humano, pois é nesse momento que a criança a vivenciar os primeiros aprendizados necessários para a vida em sociedade. Neste sentido, conforme prelecionam os autores Ferrari e Fursari (2009), a Arte é um importante fator na formação da criança, pois ela proporciona ensinamentos que despertam e desenvolvem o senso crítico e cultural.

Nesta perspectiva, a inserção de tal disciplina nos currículos escolares, principalmente na Educação Infantil, foi um importante fator com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/1996, isso porque o ensino da Arte contribui, de forma significativa, para o processo de formação da criança, levando em consideração que a Arte também contribui no aprendizado de outras disciplinas.

Para tanto, o professor deve levar consideração as particularidades da criança ao utilizar-se de atividades artísticas em suas aulas. Isso porque o estímulo deve acontecer de forma gradual, através de atividades variadas com diferentes materiais, tendo por objetivo a ludicidade que é produtora de prazer e esforço espontâneo na criança.

Conforme Peres (2017), a Arte perdeu sua dimensão quanto disciplina de área de conhecimento específico em decorrência da aprovação da BNCC, que considerou o conhecimento artístico como parte subordinada a Área de Linguagens, desconsiderando assim a dimensão crítica e conceitual da Arte.

Contudo, autores da área do ensino da Arte prelecionam que a Arte tem um importante papel na formação do ser humano quanto outras disciplinas, tais como português e matemática, contrariando assim as novas diretrizes da BNCC. Isso é devido ao ensino da Arte proporcionar algo além dos sentimentos e das paixões, como viabilizar o desenvolvimento integral da criança, especialmente no que se refere às crianças da Educação Infantil.

Sendo assim, a bibliografia demonstrada neste artigo científico esclarece o quanto a Arte pode ser importante no processo de formação da criança, sendo ela uma área fundamental para o currículo da Educação Infantil, o que exige um olhar direcionado do professor para utilizar do ensino da Arte para promover o desenvolvimento integral de seus educandos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no ensino de Arte**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de artes: Do ensaio... à encenação**. Campinas, SP: Papyrus, 1999, p. 1-117.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394 de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 05 set. 2022.

CUNHA, S. R. V. da. A importância das artes na infância. In: CUNHA, S. R. V. da (org.). **As Artes do Universo Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DAMIANI, Magda Floriana; NEVES, Rita de Araújo. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNÍrevista**. Vol. 1, nº 2. abril. 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky+e+as+teorias+da+aprendizagem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 de out. 2022.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco, 1953 - **Por que arte-educação?** 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, Cecília. **As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola** In: Brasil Ministério da Educação, Ensino fundamental de nove anos/ orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização do documento/ Jeanete

Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília; FNDE, Estação Gráfica, 2006.

PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. Rio de Janeiro. **Revista Educação, Desenho e Artes Visuais**. Colégio Pedro II. v. 1, n. 1, p. 24-36, ago. 2017.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. São Paulo. **Revista Saúde pública**. v. 4, p. 318-325. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2022.

PROENÇA, Maria das Graças Vieira dos Santos. **História da Arte**. São Paulo. Ática, 2007.

QUADROS, Cerli Terezinha; SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. Ensino da Arte na Educação Infantil: Múltiplas Dimensões da Prática Pedagógica. Mato Grosso. **Revista Eventos Pedagógicos**. Sinop, v. 3, n. 3, p. 24-32, ago.-dez. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/935>. Acesso em: 25 set. 2022.

ROCHA, Daiane Valéria. **A importância do ensino de arte na Educação Infantil**. 2011. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro, 1953 – **Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. **A arte na Educação Infantil: Sua Contribuição para o desenvolvimento**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2016. Novo Hamburgo. **Anais [...]**. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2016. v. 2. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

SOUZA, Fernanda Patrícia. **A importância da disciplina de artes na educação: Capacidade e criatividade das crianças**. 2017. Monografia – Universidade de Brasília-UnB, Planaltina, 2017.